

EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual
/ Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro.
– Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-627-0

DOI 10.22533/at.ed.270200112

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Gênero sexual.
4. Diversidade sexual. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza (Organizadora). II. Título.

CDD 613.96

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substancialmente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança. (Paulo Freire)

Na última década, percebemos um conjunto de resistências no processo de tratamento da temática de gênero e diversidade, principalmente nas instituições escolares. Enraizado num fundamentalismo religioso, esse assunto vem sendo covardemente atacado pelas alas conservadoras da sociedade, as quais têm (re) produzido discursos de ódio na tentativa de deslegitimar e/ou distorcer esse campo de discussão. Educar numa matriz que (re)conheça a emergência do debate acerca das temáticas de gênero e diversidade no contexto escolar, consiste numa proposta de educar em direitos humanos, ou seja, educar para um processo de humanização e respeito mútuo entre os sujeitos. Sob esse viés, entendemos que a dinâmica dos espaços e das relações sociais se encontra permeada de questões, contudo, o contexto escolar por sua vez, é o lócus privilegiado para tratamento dessa temática, dada a diversidade de sujeitos/as e experiências que advém de diferentes espaços socioculturais.

As pessoas têm direito ao acesso ao conhecimento, numa permanente reflexão crítica, o que lhes possibilita avaliarem, analisarem o seu cotidiano, as suas ações e atitudes. Porque sem o acesso ao conhecimento científico não podemos ser sujeitos críticos, a educação sexual emancipatória e as teorias do pensamento crítico, pois não temos como ser críticos se formos orientados e pautados em equívocos teóricos, em erros e mentiras nas práticas vivenciadas. A partir das análises dos documentos em sua totalidade, foi registrado, a cada instante, o respaldo que a educação sexual emancipatória e uma ação pedagógica críticoreflexiva recebem desses documentos oficiais, assim como o amparo legal que docentes possuem de maneira direta ou indireta, para realizarem intervenções sobre a temática sem medos, repressões ou perseguições. Desta forma, as reflexões sobre os documentos oportunizaram observar sua potencialidade, bem como registrar algumas lacunas que podem ser reestruturadas partindo do que registramos esta pesquisa. E, assim, podemos afirmar a preocupação de ambos os documentos analisados nos aspectos da saúde humana para a vida com qualidade, com proteção e preservação à natureza e à vida humana, englobando uma visão de ser humano em sua inteireza, no mundo, junto aos outros seres.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITOS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Silmário Batista dos Santos

Célio Marcos Colombro Molteni

Fabricio Augusto Correa da Silva

Vaquiria Nicola Bandeira

Antonio Marcos Vanzeli

Débora Fernandez Antonon Silvestre

Melissa Camilo

Debora Cristina Machado Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.2702001121

CAPÍTULO 2..... 15

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDUÇÃO DOS CASOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM PERNAMBUCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas

Amanda Dacal Neves

Ana Beatriz Sousa Nunes

Eveliny Silva Nobre

Heloise Agnes Gomes Batista da Silva

Ilka Maria de Santana

Inalda Juliani Ferreira dos Santos

Joana D'arc Tavares do Nascimento

Jeniffer Emidio de Almeida

Luis Felipe da Silva Medeiros

Marcella Brianni de Araújo Gomes

Nathalia Nascimento Gouveia

Maria Ramona da Penha Carvalho

Shelma Feitosa dos Santos

Tayanne Kettyne Silva Santos

Victor Hugo Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.2702001122

CAPÍTULO 3..... 24

CONSTRUÇÃO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE A CONVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ COM FAMÍLIA

Isael Cavalcante Silva

Ivanete Silva de Sousa

Francisca Francimar Araújo Pinheiro

Maria Conceição Batista de Oliveira

Vitória Kísla Brasil Barros

Elisabeth Soares Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2702001123

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 4..... | 31 |
| ADOÇÃO DE CRIANÇAS POR CASAS HOMOAFETIVOS: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA | |
| Elvira Simões Barretto | |
| Lenilda Inácio dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.2702001124 | |
| CAPÍTULO 5..... | 44 |
| A REPRESSÃO DO GÊNERO LEGITIMADA PELA CULTURA MILITAR: UMA VISÃO ATRAVÉS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | |
| Ana Margareth Moreira Mendes Cosenza | |
| Samya Cotta Brandão Siqueira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2702001125 | |
| CAPÍTULO 6..... | 57 |
| CONSTRUCCIÓN DE IMAGEN DE GÉNERO EN EL CONTEXTO ESCOLAR Y FAMILIAR. PERCEPCIÓN DE FUNCIONARIAS DE UNA UNIVERSIDAD DE PARAGUAY | |
| Karen Natali Backes dos Santos | |
| María Victoria Zavala Saucedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.2702001126 | |
| CAPÍTULO 7..... | 72 |
| EVOLUÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA NO BRASIL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA DITADURA MILITAR | |
| Gislene Quaresma Oliva | |
| Maria da Luz Alves Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2702001127 | |
| CAPÍTULO 8..... | 83 |
| PARA ALÉM DA REPRESENTATIVIDADE: A RELEVÂNCIA DE PABLO VITTAR E LUDMILLA PARA A POPULAÇÃO LGBTQI+ | |
| Lara Muniz Araujo | |
| Isabella Perrotta | |
| Diego Santos Vieira de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.2702001128 | |
| CAPÍTULO 9..... | 96 |
| PARTICIPACIÓN DE LA MUJER EN CARGOS DIRECTIVOS EN UNA INSTITUCIÓN DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE GESTIÓN PÚBLICA – CIUDAD DEL ESTE - PARAGUAY | |
| Karen Natali Backes dos Santos | |
| María Victoria Zavala Saucedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.2702001129 | |
| CAPÍTULO 10..... | 107 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES E OS DESAFIOS À VISIBILIDADE | |
| Nelmires Ferreira da Silva | |

DOI 10.22533/at.ed.27020011210

CAPÍTULO 11 118

UMA ANÁLISE DAS INTERSECCIONALIDADES A PARTIR DAS MULHERES QUE MIGRAM INTERNAMENTE PARA TRABALHAR COMO DOMÉSTICAS

Guélmer Júnior Almeida de Faria

Maria da Luz Alves Ferreira

Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.27020011211

CAPÍTULO 12 130

A CONSTRUÇÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ESPAÇO DA CRECHE

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

DOI 10.22533/at.ed.27020011212

CAPÍTULO 13 137

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS EDUCADORES ACERCA DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS: TABUS E FORMAÇÃO

Edna Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.27020011213

SOBRE A ORGANIZADORA 149

ÍNDICE REMISSIVO 150

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDUÇÃO DOS CASOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM PERNAMBUCO: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 27/11/2020

Data de submissão: 29/10/2020

Simone Souza de Freitas

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife, PE, Brasil
<https://www.cnpq.br/3885340281560126>

Amanda Dacal Neves

Faculdade Pernambucana de Saúde- FPS
Recife, PE, Brasil
<https://www.cnpq.br/32533401319188679>

Ana Beatriz Sousa Nunes

Universidade Federal do Piauí- UFPI
Piauí, PI, Brasil
<https://www.cnpq.br/8034524417945844>

Eveliny Silva Nobre

Centro Universitário Maurício de Nassau
UNINASSAU
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9653272780925296>

Heloise Agnes Gomes Batista da Silva

Universidade Estadual de Pernambuco – UPE
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3214534524296820>

Iika Maria de Santana

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAC
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1295737834399156>

Inalda Juliani Ferreira dos Santos

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda
FACHO
Olinda, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1956228562487016>

Joana D'arc Tavares do Nascimento

Centro Universitário Maurício de Nassau
UNINASSAU
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2152562990411168>

Jeniffer Emidio de Almeida

Centro Universitário Maurício de Nassau
UNINASSAU
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6262936771420818>

Luis Felipe da Silva Medeiros

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1653993266653642>

Marcella Brianni de Araújo Gomes

Universidade de Pernambuco – UPE
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6874342621839041>

Nathalia Nascimento Gouveia

Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1879999289999749>

Maria Ramona da Penha Carvalho

Faculdade Nossa Senhora das Graças
FENSG – UPE
Recife, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9675431152613021>

Shelma Feitosa dos Santos

Faculdade de Ensino Superior de Floriano
FAESF
Floriano, PI, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3645752650123063>

Tayanne Kettyne Silva Santos

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO
Olinda, PE, Brasil

Victor Hugo Silva de Lima

Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO
Olinda, PE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/6755410390824462>

RESUMO: Introdução: O câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se rapidamente, para outras partes do corpo. Dentre as diversas formas de câncer está o carcinoma peniano, considerado uma neoplasia com altas taxas em países em desenvolvimento, sendo o Brasil com uma das maiores incidências de câncer de pênis no mundo, classificada como uma patologia insidiosa que acomete principalmente homens a partir de 50 anos de idade. **Objetivo:** descrever por meio da revisão da literatura a educação em saúde como estratégia na redução do câncer de pênis na população pernambucana. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca virtual de Saúde, onde foram levantados artigos publicados de janeiro de 2019 a setembro de 2020 nas bases de dados Medline, Pubmed, Lilacs, Paho/Who, Ictrp, Cochrane. **Resultados:** Foram incluídos 16 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Foi possível observar que a identificação oportuna do câncer de pênis influi diretamente no seu prognóstico, pois se for detectado precocemente, é tratável e tem grande possibilidade de cura. **Considerações finais:** De maneira geral, considerando que o câncer de pênis representa um grave problema de saúde pública, o profissional de enfermagem, também, tem convívio e enfrentado dificuldades para garantir o cuidado integral e uma assistência de qualidade ao paciente portador desta patologia. Estas dificuldades estão relacionadas ao processo de adesão destes pacientes a assistência de saúde quanto as orientações de como evitar e até mesmo de tratar a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Câncer de Pênis; Cuidados de Enfermagem.

THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN REDUCING CASES OF PENIS CANCER IN PERNAMBUCO: INTEGRATIVE REVIEW

RESUME: Introduction: Cancer is the name given to a group of more than 100 diseases that have in common the disordered growth of cells, which invade tissues and organs, and can spread quickly to other parts of the body. Among the various forms of cancer is penile carcinoma, considered a neoplasm with high rates in developing countries, with Brazil having one of the highest incidences of penile cancer in the world, classified as an insidious pathology that mainly affects men over 50 years old. **Objective:** to describe health education as a strategy for the reduction of penile cancer in the population of Pernambuco through a literature review. **Methodology:** This is

an integrative literature review, carried out at the Virtual Health Library, where articles published from January 2019 to September 2020 were collected in the Medline, Pubmed, Lilacs, Paho / Who, Ictrp, Cochrane databases. **Results:** 16 articles were included that met the inclusion criteria. It was possible to observe that the timely identification of penile cancer directly influences its prognosis, because if it is detected early, it is treatable and has a great possibility of cure. **Final considerations:** In general, considering that penile cancer represents a serious public health problem, the nursing professional, too, has lived and faced difficulties to guarantee comprehensive care and quality care for patients with this pathology. These difficulties are related to the process of adherence of these patients to health care regarding guidelines on how to avoid and even treat the disease.

KEYWORDS: Health Education; Penile Cancer; Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos, podendo espalhar-se rapidamente, para outras partes do corpo¹. A mutação genética, ocorre a partir de uma alteração no DNA da célula, que passa a receber instruções erradas para as suas atividades, caracterizando o surgimento do câncer, onde estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, dividindo-se rapidamente, determinando a formação de neoplasias malignas². Os diferentes tipos de câncer correspondem aos vários tipos de células do corpo³. As características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, nomeada como metástase⁴. Quando começam em tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas⁵. Quando o ponto de início são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas⁶.

Dentre as diversas formas de câncer está o carcinoma peniano, considerado uma neoplasia com altas taxas em países em desenvolvimento, sendo o Brasil com uma das maiores incidências de câncer de pênis no mundo, classificada como uma patologia insidiosa que acomete principalmente homens a partir de 50 anos de idade⁷. Sendo Pernambuco, o estado da região Nordeste que comporta a maior incidência com 8,9 casos por 100 mil habitantes⁸. São considerados fatores contribuintes para os elevados índices de câncer de pênis (CP): baixas condições socioeconômicas e de instrução, má higiene íntima, fimose, doenças sexualmente transmissíveis⁹.

As manifestações clínicas mais comuns que os homens apresentam é uma ferida ou úlcera persistente, tumoração localizada na glândula, prepúcio ou corpo do pênis¹⁰. A presença de um desses sinais, associados a uma secreção branca (esmegma), pode ser um indicativo de carcinoma peniano, assim como, o surgimento

de gânglios inguinais pode significar a existência de metástases¹¹. O diagnóstico pode ser realizado através de exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos, de pessoas com sinais e sintomas sugestivos da doença, ou com exames periódicos em pessoas sem sinais ou sintomas (rastreamento), mas pertencentes a grupos com maior chance de desenvolver a doença¹.

Onde, o diagnóstico precoce é fundamental para evitar o crescimento desse tipo de câncer e a posterior amputação total do pênis, que traz consequências físicas, sexuais e psicológicas ao homem^{2,3,4}. A cirurgia é o tratamento mais eficaz e frequentemente realizado para controle local da doença, onde depende da extensão, local do tumor e do comprometimento dos gânglios inguinais, da mesma maneira que a cirurgia a quimioterapia e a radioterapia podem ser oferecidas como tratamento coadjuvante^{2,5,6}. Por isso, quanto mais cedo for iniciado o tratamento, maiores são as chances de cura e menos traumático é o tratamento⁵.

De acordo com o Ministério da Saúde, podem ser apontados como fatores de proteção: circuncisão, hábitos adequados de higiene, uso de preservativos durante a relação sexual, condição socioeconômica favorável, boa escolaridade. Assim, para se obter uma redução na ocorrência de câncer de pênis, é fundamental uma maior atenção à saúde do homem com campanhas de promoção relacionadas às causas e fatores de risco desta patologia, além de fornecer informações à população sobre medidas de prevenção à doença. Assim, este estudo teve como objetivo descrever, por meio de revisão da literatura, a educação em saúde como estratégia na redução do câncer de pênis na população pernambucana.

2 | MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, com o objetivo de realizar a identificação, análise e síntese dos resultados de estudos, a fim de, apresentar como se encontra a publicação científica capaz de resolver a seguinte questão norteadora: “Qual a importância da educação em saúde como fator de impacto na redução do câncer de pênis no estado de Pernambuco?”.

Optou-se por este método, pois a revisão de literatura reúne e sintetiza resultados de trabalhos de maneira organizada, sobre um determinado tema contribuindo assim com o aprofundamento do conhecimento sobre o tema investigado.

Utilizou-se as etapas recomendadas a seguir: seleção de questão norteadora; definição das características das pesquisas da amostra; seleção das pesquisas que compuseram a amostra da revisão; análise dos artigos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e discussão dos achados (LAKATOS EM e MARCONI MA, 2018). O levantamento dos artigos foi realizado em setembro de 2020, por

meio do acesso on-line aos bancos da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PUBMED/MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no sítio da Organização Pan-Americana de Saúde/ Organização Mundial de Saúde (PAHO/WHO), *International Clinical Trials Registry Platform* (ICTRP) e *Cochrane Library*, onde a averiguação dos artigos é feita de forma ampla.

Os descritores foram pesquisados no idioma português, espanhol e inglês advindos do Medical Subject Headings (MeSH): “câncer de pênis”, “epidemiologia”, usando o conectivo booleano “AND” para realizar o cruzamento das palavras-chave, utilizou-se ainda, como critérios de inclusão, artigos publicados no período de abril de 2020 à setembro de 2020, sendo estes trabalhos completos, assim como cartas ao editor, devido a relevância e atualidade do tema. Foram excluídos, artigos que não respondessem à pergunta condutora e que não estivessem disponíveis, conforme fluxograma de representação da seleção dos artigos (**Figura 1**). Utilizaram-se, para a seleção das publicações incluídas no estudo, as recomendações do PRISMA.

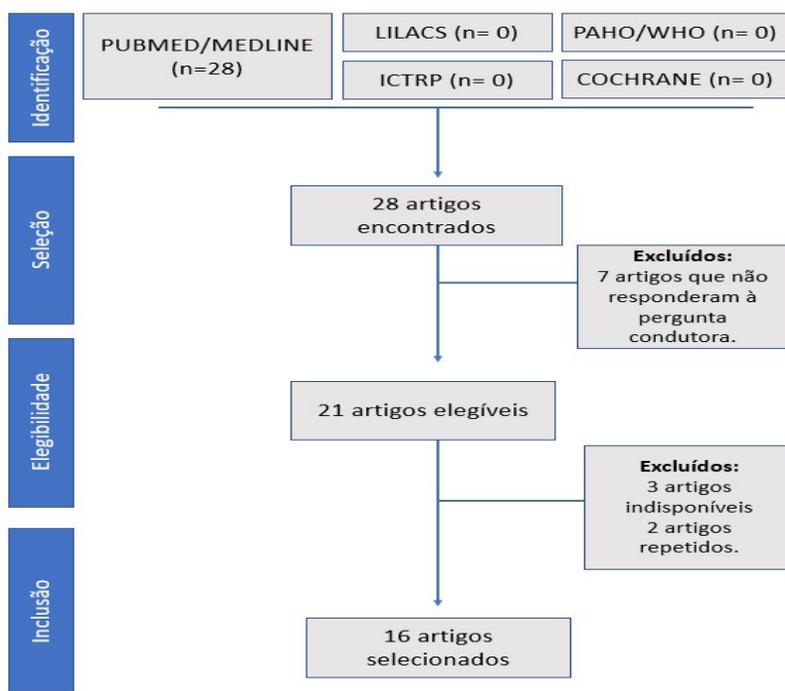


Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção de trabalhos para Revisão.

Fonte: Autoria própria.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso estudo, foi possível observar que a identificação oportuna do câncer de pênis influi diretamente no seu prognóstico, pois se for detectado precocemente, é tratável e tem grande possibilidade de cura. No entanto, considerando os aspectos culturais da masculinidade e a natureza das barreiras para busca e utilização de serviços de saúde, deve-se levar em conta que muitos sentem medos, receios e vergonha relacionados à descoberta de doenças e se intimidam a procurar por atendimento diante de situações como sangramento ou intervenções no órgão sexual evitando assim a procura por ajuda. Percebe-se que as estratégias de prevenção do câncer de pênis estão muitas vezes relacionadas às questões socioeconômicas, principalmente à educação, as quais podem ser determinantes refletindo na saúde da população.

A educação em saúde tem relação direta na redução do câncer de pênis através da manutenção de adequado padrão de higiene da população, bem como com a maior ou menor prática da circuncisão e a idade na qual ela é feita, sustenta a ideia de que a doença é evitável e que a prática sistemática da intervenção de circuncisão na infância, como preconizam vários autores, poderia determinar drástica redução da incidência desse tipo de câncer. A estratégia de busca utilizada resultou em 60 títulos e resumos. A amostra final desta revisão foi constituída por 28 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos, dos quais destacamos no quadro abaixo as 16 mais utilizadas. Contudo, neste estudo, dar-se-á ênfase a educação em saúde como fator indispensável para redução do câncer de pênis, buscando identificar o papel primordial da enfermagem como precursor na prevenção do câncer de pênis em Pernambuco.

Nesta perspectiva, a interação da educação em saúde principalmente nas unidades básicas de saúde, é uma estratégia primordial para garantir o diagnóstico precoce, a prevenção e o controle da doença. Neste contexto, o enfermeiro é apontado como veículo de informação, além disso, pode facilitar o acesso específico que assegure a precaução de incapacidade.

Em estudos de Rodrigues (2017), destaca-se, ainda, que o enfermeiro é um agente importante na construção da qualidade de vida destes pacientes. Para construção desse processo de qualidade em saúde, o enfermeiro, deve entender as necessidades dos pacientes a partir de uma escuta qualificada. Desse modo, também deve convidá-los a participar da construção individual ou coletiva de intervenções ou alternativas viáveis para contribuir no processo saúde-doença.

| Título do Trabalho | Autor | Ano | Tipo de Publicação | Metodologia |
|--|---------------------------|------------|---------------------------|------------------------------------|
| Estratégias de prevenção para câncer de testículo e pênis: revisão integrativa | Souza, K. W. et al. | 2019 | Revista | Qualitativa e natureza Descritiva. |
| Prevenção do câncer de pênis e a valorização da saúde do homem | Oliveira, R. T.V. et al. | 2019 | Revista | Qualitativo |
| Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. | Costa, S. et al. | 2019 | Revista | Transversal e Descritivo |
| Estratégias do enfermeiro na prevenção do câncer de pênis | Santos, I. V. et al. | 2019 | Revista | Descritiva e Exploratória |
| Conhecimento dos homens sobre a prevenção do câncer de pênis em um ambulatório no interior de Pernambuco. | Silva, J. M. et al. | 2019 | Revista | Descritivo e Qualitativo |
| Mortalidade por câncer de pênis: análise de tendências nos estados brasileiros. | Lisboa, L, C et al. | 2019 | Revista | Qualitativo |
| Câncer de pênis, aspectos epidemiológicos e fatores de risco: tecendo considerações sobre a promoção e prevenção na Atenção Básica | Paula, S. H. B. et al. | 2019 | Revista | Descritivo |
| Prevenção do câncer de pênis e a valorização da saúde do homem | Oliveira, R. T. V, et al. | 2020 | Revista | Qualitativo |
| A saúde masculina no paradoxo teoria prática: aplicabilidade na enfermagem | Ferreira, F.G.P. et al. | 2020 | Revista | Descritivo e Qualitativo |
| Educação em saúde para usuários homens de um centro municipal de saúde: relato de experiência. | Carvalho, M.E.B. et al. | 2020 | Revista | Transversal e Descritivo |
| Educação em saúde com adolescentes mediada por tecnologias da informação: revisão integrativa | Feitosa, P.S. et al | 2020 | Revista | Qualitativa e natureza Descritiva. |
| Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde | Vieira, U.A. et al | 2020 | Revista | Transversal e Descritivo |
| A penectomia e seus efeitos sobre a questão da masculinidade | Nespoli, N. S et al | 2020 | Revista | Qualitativa e natureza Descritiva. |
| Fatores de risco associados ao desenvolvimento de neoplasias de pênis | Oliveira, M.V. B et al | 2020 | Revista | Descritivo |
| Um novo modelo de prognóstico demonstra que o apoio social tem um impacto benéfico nos resultados do carcinoma peniano | Oliveira, L. et al | 2020 | Revista | Qualitativa e natureza Descritiva. |
| Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana | Conceição, V.M. et al | 2020 | Revista | Descritivo e Qualitativo |
| Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis | Reis, A. A.S et al | 2020 | Revista | Descritivo |

Quadro 01: Quadro resumo dos trabalhos mais relevantes para a construção deste estudo

Fonte: Autoria própria

Nesta revisão, foi possível perceber que a prevenção da doença através das orientações de educação continuada para a população está diretamente ligada não apenas na redução da doença e sim também na qualidade de vida do paciente.

Corroborando com nosso estudo, Brasil (2020) aponta a perspectiva da detecção precoce para evitar as mutilações, que estão relacionadas ao diagnóstico tardio e tratamento não muito satisfatório devido o quadro clínico muitas vezes se encontrar em fase avançada.

Neste sentido, a capacitação e o compromisso dos enfermeiros podem modificar o cenário quanto a detecção e diagnóstico tardio, visto que a descoberta tardia é um problema comum no Brasil. Esta situação repercute na vida do paciente que já apresentam sintomas que podem ser seguidas de incapacidades. Sendo assim, a enfermagem deve auxiliar no diagnóstico precoce, na prevenção e, posteriormente, na implementação de um plano terapêutico para agir sobre as incapacidades físicas, além de auxiliar o indivíduo/família diante do enfrentamento dessa doença.

Por fim, a ação educativa para a prevenção do câncer de pênis na rede de atenção básica, deve ser entendida como compromisso profissional com a qualidade de vida da população e como um compromisso de qualidade no atendimento reiterando a autonomia do paciente no seu autocuidado. A educação em saúde deve ser vista não apenas como uma atividade a mais, que se desenvolve nos serviços de saúde, mas como uma ação que reorienta a globalidade das práticas dos profissionais nas unidades de saúde como fator importante no impacto direto na redução das patologias e entre elas o câncer de pênis.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível identificar o papel primordial da enfermagem na prevenção do câncer de pênis através da educação em saúde.

Todavia, pode se observar como o enfermeiro deve lidar com o paciente portador desta doença e como a equipe de enfermagem deve estar preparada e capacitada para receber este paciente, e ajuda-los a seguir com o tratamento e sua aceitação diante do diagnóstico, facilitando assim sua recuperação ao longo do tratamento, quebrando tabus e preconceitos relacionados a enfermidade.

Considerando que o câncer de pênis representa um grave problema de saúde pública, o profissional de enfermagem, também, tem convivido e enfrentado dificuldades para garantir o cuidado integral e uma assistência de qualidade ao paciente portador desta patologia. Estas dificuldades estão relacionadas ao processo de adesão destes pacientes a assistência de saúde quanto as orientações de como evitar e até mesmo de tratar a doença.

Conclui-se que existe grande dificuldade por parte da equipe de enfermagem diante do diagnóstico precoce e o tratamento destes pacientes, mas é responsabilidade do enfermeiro as orientações em saúde quanto a prevenção, sendo responsável para que o conhecimento sobre o câncer de pênis chegue a todos através da formação continuada, e que todos os pacientes tenham o devido acompanhamento desde o diagnóstico até o fim de seu recurso terapêutico de forma integral minimizando as mutilações, assim como o preconceito da doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Tipos de câncer: pênis [Internet]. [citado 2008 jun.15]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/penis>

Brasil. Instituto Nacional do Câncer 2017. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/>. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

Barbosa Júnior AA, Athanázio PRF, Oliveira B. Câncer do pênis: estudo da sua patologia geográfica no Estado da Bahia, Brasil. Rev Saúde Pública [Internet]. 1984 [citado 2008 maio 10];18(6):429-35. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v18n6/02.pdf>

CARVALHO, Newton Sergio de. et al. Associação entre HPV e Câncer Peniano: Revisão da Literatura. Curitiba, PR: UFPR, 2007.

COUTO, Márcia Thereza et al. O homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 14, n. 33, p. 257-270, June 2010.

Costa S, Rodrigues R, Barbosa L, Silva J, de Caldas Brandão JO, de Medeiros CSQ. Câncer de pênis: epidemiologia e estratégias de prevenção. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE. 2013;1(2):23- 33.

Coelho RWP, Pinho JD, Moreno JS, do Nascimento AMT, Larges JS, Calixto JRR, et al. Penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally? BMC urology. 2018;18(1):50.

FEDRIZZI, Edison Natal. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. Revista Brasileira de Patologia do Trato Genital Inferior, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 3-8, jul./set. 2011.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: Inca; 2011. 118 p.

REIS, Angela Adamski da Silva et al. Aspectos clínico-epidemiológicos associados ao câncer de pênis. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1105-1111, June 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 22, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 144

C

Câncer de pênis 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Creche 130, 131, 133, 134, 135

Criança 32, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 87, 130, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148

Cuidados de enfermagem 16

D

Desigualdades 10, 37, 41, 54, 55, 60, 73, 77, 106, 113, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 135

Ditadura Militar 72, 73, 75, 76, 77, 80

Diversidade sexual 2, 1, 10, 26, 30, 32, 42, 49

E

Educação 2, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 27, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 39, 41, 42, 56, 109, 111, 112, 117, 124, 131, 133, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 149

Educação em saúde 15, 16, 18, 20, 21, 22

Educadores 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Educandos 137, 140, 147

Enfermagem 7, 9, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 124

Escola 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 14, 31, 32, 36, 39, 41, 42, 50, 83, 87, 131, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

F

Família 6, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 54, 75, 84, 87, 110, 111, 113, 116, 117, 125, 126, 132, 138, 141, 142, 143, 144, 146

Família contemporânea 31

Feminismo 42, 55, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 92

G

Gênero 2, 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 72, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138

I

Igualdade 4, 10, 12, 44, 53, 74, 78, 79, 112, 113, 114, 135

Interseccionalidades 118, 122, 124, 127, 129

L

LGBTQIA+ 24, 25, 26, 27, 28, 29

Liberdade 13, 35, 46, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 92

Ludmilla 83, 84, 85, 88, 89, 91, 92, 94

M

Migrações rurais-urbanas 118, 122, 124

Militarismo 44, 45, 47

Modelo de parentalidade 31

Mulher 7, 8, 14, 37, 38, 41, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 56, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 90, 92, 94, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 127

Mulheres 3, 6, 7, 8, 13, 14, 28, 38, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

O

Opressão 26, 35, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 95, 110, 113, 125, 127, 138

Organização espacial 130

P

Pablo Vittar 83, 84, 85, 88, 89, 90, 94

Polícia 44, 49, 52, 55, 56

Políticas públicas 78, 79, 81, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

População LGBTQI+ 83

R

Relações de gênero 1, 7, 10, 11, 31, 80, 120, 121

Representatividade 54, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Resistência 45, 47, 49, 52, 72, 77, 79, 80, 81, 85, 86, 108, 145

S

Sexualidade 2, 1, 7, 10, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 46, 55, 86, 87, 91, 95, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 145, 146, 149

T

Tabus 1, 22, 137, 139, 140, 145, 146

Trabalho doméstico 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129

V

Violência sexual 77, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Visibilidade 10, 23, 107, 109, 116, 121, 127

EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 